

Relatório de Monitorização

Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O curso de Mestrado em Ensino do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico organiza-se em função da legislação que o enquadra e que, de forma significativa, estrutura as suas características essenciais, tendo em conta a legislação em vigor: decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto; decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto; decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de Agosto; decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro. Neste sentido, definiu-se um conjunto de competências a desenvolver na formação e que deu forma e conteúdo ao plano de estudos do curso. Este foi desenhado de forma a contemplar o conjunto de áreas disciplinares legalmente estabelecidas como essenciais para a formação dos futuros mestres. Consideraram-se, ainda, as orientações aprovadas na ESE/IPS para todos os cursos, que se orientam de modo a possibilitar aos estudantes uma formação profissional (i) sólida, sustentada na investigação disponível, aberta e flexível e (ii) baseada num movimento recíproco de momentos de aprendizagem e de reflexão teórica, ancorados na experiência em contextos profissionais diversificados, tendo em vista a construção do conhecimento necessário para enfrentarem os desafios que a sociedade contemporânea lhes coloca.

O referencial de competências estrutura-se em competências gerais, comuns a todos os alunos desta escola, e em competências específicas, diretamente relacionadas com o perfil profissional. No caso do curso de Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclos, este referencial integra as dimensões enunciadas no perfil geral de desempenho profissional de educadores dos professores dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 240/2001 e 241/2001 de 30 de Agosto).

Enunciam-se de seguida as competências gerais definidas: a) mobiliza literacias múltiplas na compreensão dos fenómenos do mundo atual, usando o raciocínio lógico conhecimentos de várias áreas científicas, artísticas e tecnológicas; b) organiza e planeia o trabalho pessoal, programando as etapas de ação, tendo em conta os recursos e o tempo disponíveis; c) manifesta capacidades de reflexão e autoconhecimento, adequando com flexibilidade, confiança, espírito crítico e construtivo a sua participação em várias situações profissionais; d) revela autonomia na abordagem e na resolução de problemas, agindo por iniciativa própria, concebendo soluções inovadoras e criativas e ponderando riscos e benefícios na tomada de decisões; e) demonstra capacidades de questionamento de realidades e de saberes, recolhendo e analisando dados empíricos.

A definição das competências específicas pressupõe o Perfil específico de desempenho profissional do professor do 1º ciclo, com as especificações que se consideram necessárias para lecionar as matérias curriculares do 2º ciclo do Ensino Básico em que os estudantes se profissionalizam (Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza), para além de todas as funções a assumir de acordo com as exigências da educação e do funcionamento das instituições educativas atuais.

Estas competências estruturam-se em torno de dois eixos interrelacionados: 1) conceção e desenvolvimento do currículo no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos: observando, planificando, organizando e avaliando atividades e projetos curriculares; 2) integração do currículo, promovendo a aprendizagem de competências socialmente relevantes, no âmbito de uma cidadania ativa e responsável, enquadradas nas opções de política educativa presentes nas várias dimensões do currículo integrado dos referidos ciclos de estudo.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

O plano de estudos organiza-se em função do referencial de competências descrito e contempla as dimensões (i) profissional, social e ética, (ii) desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; (iii) participação na escola e relação com a comunidade e (iv) desenvolvimento profissional ao longo da vida. Integra ainda uma dimensão cívica e formativa das funções destes profissionais com as inerentes exigências éticas e deontológicas.

A organização deste ciclo de estudos em 2 anos/4 semestres decorre da aplicação da legislação em vigor, tendo a ESE/IPS optado pela duração mais longa possível para este mestrado que corresponde a 120 créditos ECTS. Esta decisão decorre da complexidade do perfil necessário do professor a formar, capaz de desempenhar as suas funções numa vasta faixa etária e num conjunto diversificado de áreas do saber. Os conteúdos da formação estão expressos no Decreto-Lei n.º 43/2007. No entanto, a organização específica e as linhas orientadoras que o suportam foram estabelecidas de acordo com os princípios e a experiência acumulada desta instituição.

As Unidades Curriculares que constituem o plano de estudos contemplam os conteúdos da formação expressos na legislação já referida, organizados em torno de temas/problemas orientadores na aprendizagem das áreas científicas de formação educacional e de docência e preconizadas no trabalho de projeto, na formação didática e profissionalizante. Assim, valoriza-se a elaboração de projetos pedagógicos em que a intervenção se articula com a investigação, de modo a consolidar saberes teóricos e práticos e a desenvolver nos estudantes uma atitude de investigação sobre as sua prática, vertente esta que se considera indispensável num curso de mestrado.

O plano de estudos assenta na articulação entre as componentes de formação que decorrem da legislação: Formação Educacional Geral - 10 ECTS; Formação específica: Didáticas específicas - 24 ECTS e Formação na área de docência - 32 ECTS e Formação Profissional - Prática de Ensino Supervisionada - 54 ECTS

A componente de Formação Educacional Geral é constituída por 2 UCs que incluem as problemáticas da profissão de educar, construindo com os estudantes uma reflexão aprofundada sobre a identidade profissional dos professores do 1º e 2º ciclos do ensino básico, recorrendo a múltiplos conhecimentos disciplinares, designadamente das áreas da Psicologia, Sociologia, Filosofia e História da Educação que lhes permitam construir um conjunto de saberes da ação.

As Didáticas Específicas estão organizadas em 7 UCs que visam conferir formação na área da gestão do currículo das áreas de docência para o 1º e 2º ciclos do ensino básico, designadamente nos seus princípios orientadores, na especificidade dos métodos, instrumentos e processos de trabalho das áreas disciplinares contempladas nos programas nacionais e nos pressupostos da organização do ambiente educativo de cada um dos contextos em que estes profissionais exercem funções.

A Formação na área de docência integra 8 UCs das quatro áreas científicas centrais do 2º ciclo do ensino básico, numa perspetiva de aprofundamento e consolidação dos conhecimentos relativos ao ciclo de estudos da licenciatura.

A Prática de Ensino Supervisionada, que se desenvolve ao longo deste ciclo de estudos, é constituída por quatro UCs das quais três são estágios. Nestas visa-se proporcionar aos estudantes uma intervenção progressiva nos diferentes anos de escolaridade e áreas disciplinares. A outra UC é o Seminário de Investigação e de Projeto que tem como objetivo apoiar e acompanhar o desenvolvimento do projeto de investigação-intervenção a realizar no âmbito do estágio.

A componente de Formação em metodologias de investigação educacional está, também, disseminada em várias unidades curriculares das outras componentes de formação e assume maior visibilidade nas Didáticas e na Prática de Ensino Supervisionada onde o desenvolvimento de projetos de investigação requer a aplicação prática dos métodos e processos de investigação educacional através do uso de várias técnicas e instrumentos de observação e de pesquisa.

A componente de Formação cultural, social e ética é transversal às outras componentes de formação e encontra-se disseminada nas unidades curriculares que as constituem.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2012 / 2013																	
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S						OT
M12C10011	Biologia e Geologia	30	20	-	-	30	10	-	-	-	6	2	98	1	1º Semestre	5,0	135
M12C10006	Didáctica das Ciências da Natureza	15	30	-	-	20	-	-	-	-	-	10	75	1	1º Semestre	4,0	108
M12C10009	Dimensões Sócio-históricas da Educação	20	40	-	-	-	-	-	-	-	20	10	90	1	1º Semestre	5,0	135
M12C10013	Fundamentos da Acção Pedagógica	20	40	-	-	-	10	-	-	-	20	10	100	1	1º Semestre	5,0	135
M12C10004	História e Geografia de Portugal I	22	30	-	-	-	6	-	-	-	-	7	65	1	1º Semestre	5,0	135
M12C10012	Língua e Linguística Portuguesa II	30	40	-	-	-	10	-	-	-	20	10	110	1	1º Semestre	5,0	135
M12C10001	Tópicos de Matemática Discreta	35	48	-	-	-	-	-	-	-	-	6	89	1	1º Semestre	5,0	135
M12C10002	As TIC em Contexto Educativo	25	18	-	-	22	-	-	-	-	-	1	66	1	2º Semestre	3,0	81
M12C10007	Didáctica das Expressões	5	14	-	-	8	-	-	-	-	-	2	29	1	2º Semestre	2,0	54
M12C10008	Didáctica do Português	20	35	-	-	-	-	-	-	-	20	10	85	1	2º Semestre	4,0	108
M12C10010	Educação Matemática no Ensino Básico	26	40	-	-	-	-	-	-	-	-	6	72	1	2º Semestre	4,0	108
M12C10003	Estágio no 1º Ciclo I	10	30	-	-	-	-	-	10	-	20	10	80	1	2º Semestre	10,0	270
M12C10005	Seminário de Integração Curricular	10	20	-	-	-	-	-	-	-	10	8	48	1	2º Semestre	3,0	81
M12C20007	Carteira de Competências Profissionais	-	4	-	-	-	-	-	-	-	6	10	20	2	Anual	2,0	54
M12C20001	Álgebra e Funções	15	38	-	-	-	-	-	-	-	-	4	57	2	1º Semestre	3,0	81
M12C20006	Estágio no 1º Ciclo II	20	45	-	-	-	-	-	13	-	40	10	128	2	1º Semestre	14,0	378
M12C20004	Física e Química II	20	15	-	-	16	-	-	-	-	-	5	56	2	1º Semestre	3,0	81
M12C20003	Língua e Linguística Portuguesa III	-	25	-	-	-	-	-	-	-	20	10	55	2	1º Semestre	3,0	81
M12C20005	Didáctica da História e Geografia de Portugal	18	23	-	-	-	6	-	-	-	-	6	53	2	2º Semestre	4,0	108
M12C20009	Estágio no 2º Ciclo	30	50	-	-	-	-	-	20	-	46	10	156	2	2º Semestre	23,0	621
M12C20002	História e Geografia de Portugal II	12	17	-	-	-	-	-	-	-	-	4	33	2	2º Semestre	3,0	81
M12C20008	Seminário de Investigação e de Projeto	25	45	-	-	-	-	-	-	-	-	15	90	2	2º Semestre	5,0	135

CT1 - Comentário à tabela 1

Como se pode constatar, as horas de trabalho contemplam diversas modalidades e tipos, destacando-se, na generalidade das Ucs, as aulas teórico-práticas. O apoio tutorial tem, também, uma expressão significativa. Sobressaem, ainda, as modalidades de trabalho de campo e os estágios

Comparativamente ao plano de criação do curso, sublinha-se que a unidade curricular "Carteira de Competências Profissionais" foi suprimida, tendo o respetivo número de créditos sido transferido para a unidade curricular "Estágio no 1º ciclo II". Esta alteração decorre de uma decisão tomada pelo Conselho Coordenador de Mestrados e é, também, comum aos ciclos de estudos "Mestrado em Educação Pré-escolar" e "Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico"

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

As conclusões do Conselho Europeu de Barcelona de 2002, que reforçam compromissos anteriormente assumidos no seio da União Europeia, permitem evidenciar que tornar o espaço europeu um espaço de aprendizagem ao longo da vida deve ser uma realidade e que a melhoria da qualidade, a promoção do acesso generalizado e a abertura ao mundo exterior são os princípios que devem orientar os sistemas de educação e formação.

O curso de mestrado em Ensino do 1º e do 2º ciclos do Ensino Básico tem um enquadramento legal (Dec. Lei 43/2007) pouco flexível, pelo que não houve grandes margens de liberdade para a conceção da sua matriz curricular. No entanto, tiveram-se em conta as recentes orientações para os modelos de formação de educadores/professores nos países europeus que têm procurado respeitar as recomendações e os princípios estabelecidos pela Direcção-geral da Educação e da Cultura da Comissão Europeia.

A autonomia concedida às instituições portuguesas para a interpretação e concretização dos documentos legais que regem a matriz curricular do curso, permitiu um plano de estudos que tem paralelismos com propostas de formação existentes noutras instituições de ensino superior da União Europeia. Estas propostas têm como pressuposto a ideia de que ser professor/educador é uma profissão muito exigente, evoluindo com e na Sociedade, e com objetivos adaptáveis às realidades do sistema educativo.

#### Parte B2 - Estudantes à entrada

Apresentam-se, em seguida, dados relacionados com o número de estudantes matriculados no curso de mestrado M12C, sua proveniência e distribuição por faixa etária e origem socioeconómica

#### a) Estudantes matriculados

Tabela 2 - Total de estudantes matriculados (incluindo reingressos), por ano letivo

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Matriculados	13	0	8	0	0

#### CT2 - Comentário à tabela 2

O 1º ano de funcionamento deste curso de mestrado foi 2010/2011, ano em que foram admitidos catorze estudantes dos quais apenas oito realizaram a matrícula. Por decisão institucional, este curso não foi aberto em 2011/2012. No entanto, em 2012/2013 reabriu com 13 estudantes, dos quais 10 se matricularam pela 1ª vez.

#### b) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Moita	2	15,4%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%
Seixal	3	23,1%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%
Setúbal	3	23,1%	0	0,0%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outros	5	38,5%	0	0,0%	4	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	13	100,0%	0	0,0%	8	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

#### CT3 - Comentário à tabela 3

Dos estudantes matriculados em 2012/2013, 2 são do concelho da Moita, 3 do de Setúbal e 3 do do Seixal. Os restantes 5 são de outros concelhos.

Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Lisboa	2	15,4%	0	0,0%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%
Setúbal	11	84,6%	0	0,0%	6	75,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outros	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	13	100,0%	0	0,0%	8	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

#### CT4 - Comentário à tabela 4

A grande maioria dos estudantes matriculados em 2012/2013 (cerca de 85%) são do distrito de Setúbal, sendo os restantes do de Lisboa.

Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2012/2013	%	2011/2012	%
ALENTEJO	0	0,0%	0	0,0%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	0	0,0%	0	0,0%
ILHAS	0	0,0%	0	0,0%
LISBOA	13	100,0%	0	0,0%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	13	100,0%	0	0,0%

#### CT5 - Comentário à tabela 5

A totalidade dos estudantes matriculados em 2012/2013 são da região de Lisboa.

Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Feminino	12	92,3%	0	0,0%	8	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Masculino	1	7,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	13	100,0%	0	0,0%	8	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

#### CT6 - Comentário à tabela 6

A quase totalidade (12 em 13) dos estudantes matriculados no M12c em 2012/2013 são do género feminino.

Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	8	61,5%	0	0,0%	3	37,5%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 24 aos 27 anos	2	15,4%	0	0,0%	5	62,5%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 28 aos 35 anos	1	7,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 36 aos 40 anos	1	7,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Mais de 40 anos	1	7,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	13	100,0%	0	0,0%	8	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

#### CT7 - Comentário à tabela 7

Cerca de 62% dos estudantes matriculados em 2012/2013 no curso de mestrado M12C têm idades compreendidas entre os 21 e 23 anos. Acima dos 35 anos (cerca de 8%) há, apenas, 2.

Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Sem nível de escolaridade	0	0,0%	0	0,0%
Básico 1	1	3,9%	0	0,0%
Básico 2	2	7,7%	0	0,0%
Básico 3	3	11,5%	0	0,0%
Secundário	12	46,2%	0	0,0%
Superior	4	15,4%	0	0,0%
Desconhecido	2	7,7%	0	0,0%
Sem Informação	2	7,7%	0	0,0%
Total	26	100,0%	0	0,0%

#### CT8 - Comentário à tabela 8

Analisando a escolaridade dos pais (pai e mãe) dos estudantes, constata-se que a maioria relativa (cerca de 46%) tem o ensino secundário, havendo cerca de 15% com um nível de escolaridade superior e cerca de 23% com a escolaridade básica (1º, 2º e/ou 3º ciclos).

Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Reformados	3	11,5%	0	0,0%
Empregados	13	50,0%	0	0,0%
Desconhecido	2	7,7%	0	0,0%
Desempregados	1	3,8%	0	0,0%
Outros	5	19,2%	0	0,0%
Sem Informação	2	7,7%	0	0,0%
Total	26	100,0%	0	0,0%

**CT9 - Comentário à tabela 9**

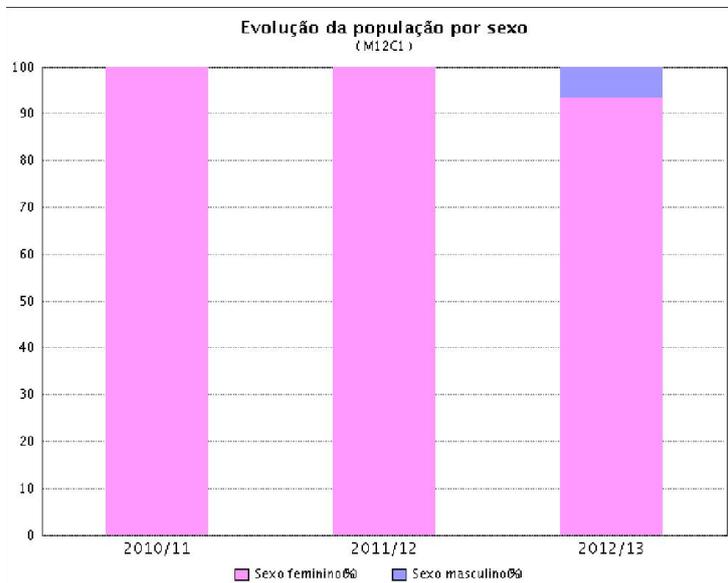
A maioria ( 50%) dos pais dos estudantes do M12C está empregada. Cerca de 12% estão reformados.

**Parte B3 - Estudantes inscritos****a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular****Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

Ano Curricular	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
1º Ano	13	86,7%	0	0,0%	8	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
2º Ano	2	13,3%	7	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0%</b>	<b>7</b>	<b>100,0%</b>	<b>8</b>	<b>100,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>

**CT10 - Comentário à tabela 10**

Em 2012/2013 estavam matriculados no curso de mestrado M12C 15 estudantes, dos quais a grande maioria (13) estava inscrita no 1º ano. Sublinha-se que, por decisão institucional, este curso não abriu em 2011/2012, pelo que apenas 2 estavam inscritos no 2º ano.

**b) Distribuição dos estudantes inscritos por género****Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género****CG1 - Comentário ao gráfico 1**

A análise do gráfico 1 revela que a população dos estudantes inscritos no M12C é na grande maioria do género feminino. Apenas em 2012/2013 se inscreveu um estudante do género masculino.

**c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária****Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**

Faixas etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	8	53,3%	1	14,3%	3	37,5%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 24 aos 27 anos	3	20,0%	5	71,4%	5	62,5%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 28 aos 35 anos	2	13,3%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 36 aos 40 anos	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Mais de 40 anos	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0%</b>	<b>7</b>	<b>100,0%</b>	<b>8</b>	<b>100,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>

**CT11 - Comentário à tabela 11**

Em 2012/2013, cerca de 53% dos estudantes inscritos têm idades compreendidas entre os 21 e 23 anos havendo 20% entre os 24 e 27 anos. Nos dois anteriores anos letivos a situação é, de certo modo, inversa, ou seja a maioria dos estudantes (cerca de 71%) situa-se na faixa etária dos 24 aos 27 anos, havendo apenas 1 (2011/2012) ou 3 (2010/2011) com uma idade inferior a 24 anos.

**d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante****Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante**

Estudantes com ETE	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
<b>Estudantes com ETE/Estudantes inscritos</b>	<b>2</b>	<b>13,0%</b>	<b>1</b>	<b>14,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>

**CT12 - Comentário à tabela 12**

O número de estudantes com o estatuto de trabalho estudante é diminuto: 13% em 2012/2013 e 14% em 2011/2012.

**Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização****B4.1 - Mobilidade****Tabela 13 - Informação relativa à mobilidade dos estudantes**

Mobilidade	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes em mobilidade incoming (1)	0	0	0	0	0
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0	0	0
<b>Graduados com Mobilidade</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

**Observações (1)** Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

**CT13 - Comentário à tabela 13**

A análise da tabela permite destacar que a internacionalização é inexistente desde o início do curso. Embora se reconheça a importância do intercâmbio de estudantes, não tem sido simples consegui-lo nos cursos de mestrado. A legislação que regulamenta este curso é rígida no que se refere à atribuição de unidades de crédito e respetivas áreas de formação. Estes constrangimentos têm implicações na mobilidade dos estudantes não só dos estudantes da ESE, como para os estudantes estrangeiros. A gestão dos estágios neste contexto, torna a mobilidade quase impossível, contrariamente ao desejável no que se refere ao desenvolvimento profissional neste 2º ciclo de estudos. Esta situação constitui uma das preocupações da coordenação do curso, tanto mais que vai em sentido contrário a uma das finalidades centrais do processo de Bolonha no que se refere à criação de um espaço de ensino superior comum, pelo que se tentará invertê-la.

**B4.2 - Internacionalização**

INC As parcerias internacionais constituem um dos aspetos considerados relevantes pela coordenação do curso. Contudo, dado o seu pouco tempo de funcionamento não foi ainda possível concretizar qualquer parceria.

**Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes**

Internacionalização	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
<b>Estudantes Estrangeiros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Docentes Estrangeiros</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Graduados Estrangeiros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**CT14 - Comentário à tabela 14**

A análise da tabela permite evidenciar que não há, desde que o curso se iniciou, internacionalização de estudantes e de docentes. Como se referiu anteriormente, esta é uma situação que não é simples de mudar mas que se procura inverter. A importância que a ESE/IPS atribui à mobilidade traduz-se, por exemplo, na sua candidatura à European Teacher Education Network (ETEN), sendo, desde setembro de 2013, um dos seus membros. Esta importância reflete-se, também, no número de candidaturas recentemente apresentadas a programas de mobilidade docente: cinco no âmbito do programa European Centre for the Development of Vocational Training (CEDEFOP) e seis no âmbito do programa ERASMUS. Esperamos que estas iniciativas favoreçam o estabelecimento e consolidação de protocolos a nível interinstitucional e internacional.

Além disso, a ESE/IPS tem aprofundado relações com o Brasil, nomeadamente com a Universidade Estadual Paulista (UNESP). Em 2011/2012 e em 2012/2013 docentes desta Universidade, no contexto do protocolo estabelecido entre o IPS e a UNESP, realizaram na ESE/IPS estágios de pós-graduação supervisionados por docentes do M12C, no âmbito dos quais fizeram seminários para diversos públicos, entre os quais os alunos do curso de mestrado. Um dos objetivos desta estadia foi o de preparar o intercâmbio de docentes e de estudantes de cursos de formação de professores. Posteriormente, duas docentes da ESE do curso M12C foram professoras visitantes na UNESP onde colaboraram, nomeadamente em cursos de formação inicial de professores de Matemática e do 1º ciclo do ensino básico e em 2012/2013 uma docente deste curso colaborou em diversas atividades realizadas em: (i) Universidade Estadual de Campinas; (ii) Universidade Cruzeiro do Sul; (iii) Universidade de São Francisco, no Brasil.

O plano curricular do M12C contempla a realização de dois estágios em escolas do 1º ciclo que têm a mesma organização e princípios orientadores idênticos a dois dos estágios do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico (MPE1C), pelo que atividades desenvolvidas, nomeadamente com a professora Christa Karner do Private Padagogische Hochschule Der Diözese Linz (Austria) beneficiaram, também, os estudantes do M12C. Estas atividades foram organizadas, em 2013, pela coordenação do MP1C que é responsável pelos estágios no 1º ciclo de ambos os cursos de mestrado e decorreram durante a visita à ESE/IPS da referida professora que é responsável pela supervisão de estágios.

Quanto à mobilidade discente, há constrangimentos significativos. A grande maioria dos estudantes da ESE/IPS é oriunda do distrito de Setúbal em que a taxa de desemprego é uma das mais elevadas do país. Apesar de estarem criadas algumas estruturas de apoio, as bolsas não cobrem a totalidade das despesas pelo que se torna difícil, apesar do encorajamento feito, que os estudantes adiram a programas de mobilidade devido a condições de sustentabilidade económica. Além disso, muitos dos estudantes que frequentam o M12C trabalham, a tempo parcial ou integral, mesmo sem terem requerido o estatuto de trabalhadores estudantes, para lhes ser possível enfrentar as despesas inerentes à frequência do curso. Este facto dificulta, também, a sua adesão a programas de mobilidade.

**B4.3 - Parcerias internacionais**

**PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS**

Este curso de mestrado organiza-se em dois anos letivos e a sua estrutura curricular responde aos princípios do Processo de Bolonha, não só ao nível do modelo de formação que lhe subjaz, que se baseia e orienta para o desenvolvimento de competências, mas sobretudo pela diversificação das abordagens pedagógicas e científicas e dos processos de trabalho, que assentam em várias modalidades (presencial e autónomo), apoiados num sistema tutorial.

Privilegia-se uma formação que articula teoria/prática, em contexto, visando a integração e a antecipação da realidade profissional. Estes modos de organização têm favorecido o desenvolvimento de competências e, consequentemente, o sucesso escolar.

Entre as abordagens pedagógicas adotadas estão as seguintes:

- Resolução problemas e discussão de casos de diverso tipo que permitam a apropriação de informação científica relevante;
- Realização de atividades práticas e experimentais em que serão construídos conceitos científicos e modelos explicativos, partindo da observação;
- Análise e interpretação coletiva de informação de caráter teórico e empírico;
- Debate e pesquisa orientada de temas que permita o desenvolvimento de competências para a realização de investigação autónoma;
- Elaboração orientada de trabalhos que requeiram a análise e mobilização de bibliografia relevante e de resultados de investigação;
- Realização de três estágios (2 em escolas do 1º ciclo e 1 do 2º ciclo) associados à elaboração de portefólios de caráter reflexivo e de outro tipo de documentos que exija a recolha de dados empíricos;
- Elaboração de um relatório de final de curso cujo cerne é a apresentação de um projeto de investigação sobre a prática.

**PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS**

**Parte D1 - Resultados Académicos**

**a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo**

**Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos**

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
M12C10002	As TIC em Contexto Educativo	Didáctica Específica	13	100,0%	92,3%	92,3%	-	-	-	-	8	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10011	Biologia e Geologia	Formação na Área da Docência	13	100,0%	30,8%	30,8%	3	100,0%	66,7%	66,7%	8	100,0%	37,5%	37,5%	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C20005	Didáctica da História e Geografia de Portugal	Didáctica Específica	-	-	-	-	-	-	-	-	8	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10006	Didáctica das Ciências da Natureza	Didáctica Específica	13	100,0%	53,8%	53,8%	1	100,0%	100,0%	100,0%	8	100,0%	75,0%	75,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10007	Didáctica das Expressões	Didáctica Específica	13	92,3%	92,3%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10008	Didáctica do Português	Didáctica Específica	13	100,0%	69,2%	69,2%	-	-	-	-	8	100,0%	87,5%	87,5%	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10009	Dimensões Sócio-históricas da Educação	Formação Educacional Geral	13	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	8	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10010	Educação Matemática no Ensino Básico	Didáctica Específica	13	100,0%	76,9%	76,9%	-	-	-	-	8	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10003	Estágio no 1º Ciclo I	Prática de Ensino Supervisionada	13	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	8	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10013	Fundamentos da Acção Pedagógica	Formação Educacional Geral	13	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	8	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10004	História e Geografia de Portugal I	Formação na Área da Docência	13	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	8	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10012	Língua e Linguística Portuguesa II	Formação na Área da Docência	13	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	8	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10005	Seminário de Integração Curricular	Didáctica Específica	13	100,0%	76,9%	76,9%	1	100,0%	100,0%	100,0%	8	100,0%	75,0%	75,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10001	Tópicos de Matemática Discreta	Formação na Área da Docência	13	100,0%	92,3%	92,3%	1	100,0%	100,0%	100,0%	8	100,0%	87,5%	87,5%	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>1º ano</b>			<b>169</b>	<b>99,4%</b>	<b>83,4%</b>	<b>83,9%</b>	<b>6</b>	<b>100,0%</b>	<b>83,3%</b>	<b>83,3%</b>	<b>104</b>	<b>100,0%</b>	<b>89,4%</b>	<b>89,4%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>

**CT15 - Comentário à tabela 15**

A análise da tabela 15 revela que, no ano letivo de 2012/2013, a razão entre o número de estudantes avaliados e o número de inscritos é de 100% em todas as Ucs, exceto numa. Esta percentagem baixa significativamente em 3 Ucs (mais de 30%), quando se considera a relação entre o número de estudantes aprovados e de inscritos. O mesmo acontece com a razão entre o número de aprovados e de avaliados.

Observando, globalmente, os dados da tabela pode considerar que o sucesso dos estudantes é muito elevado (superior a 90%) na grande maioria das Ucs. Quanto às restantes, em três poder-se-á considerar bom (percentagem de sucesso entre 69% e 77%), numa suficiente (percentagem de sucesso de cerca de 54%) e noutra insuficiente (percentagem de sucesso de cerca de 31%).

**Tabela 16 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos**

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
M12C20001	Álgebra e Funções	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	6	100,0%	66,7%	66,7%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C20007	Carteira de Competências Profissionais	Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-	-	6	100,0%	50,0%	50,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C10007	Didáctica das Expressões	Didáctica Específica	-	-	-	-	6	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C20006	Estágio no 1º Ciclo II	Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-	-	7	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C20009	Estágio no 2º Ciclo	Prática de Ensino Supervisionada	2	0,0%	0,0%	0,0%	6	16,7%	16,7%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

M12C20004	Física e Química II	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	6	100,0%	66,7%	66,7%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C20002	História e Geografia de Portugal II	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	6	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C20003	Língua e Língua Portuguesa III	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	6	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
M12C20008	Seminário de Investigação e de Projecto	Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-	-	6	50,0%	50,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>2º ano</b>			<b>2</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>55</b>	<b>85,5%</b>	<b>72,7%</b>	<b>85,1%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>

**CT16 - Comentário à tabela 16**

Em 2012/2013 estavam inscritos apenas dois estudantes no curso de mestrado pois no anterior ano letivo este curso não abriu. A inscrição destes estudantes era apenas numa unidade curricular — Estágio do 2º ciclo — cuja aprovação depende de duas componentes, uma das quais o Relatório de Estágio. Como, até ao momento, nenhum o entregou a taxa de sucesso é de 0%. A coordenação do curso, em articulação com a Direção da ESE, está a enviar esforços para que a situação seja alterada.

**Tabela 17 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)**

	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
<b>Global</b>	171	98,2%	82,5%	83,9%	61	86,9%	73,8%	84,9%	104	100,0%	89,4%	89,4%	0	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%

**CT17 - Comentário à tabela 17**

A análise da tabela 17 permite destacar que a taxa de sucesso escolar das UCs que integram o plano de estudo do curso M12C é, desde 2010/2011, bastante elevada. Com efeito, em qualquer dos anos é superior a 83%.

**b) Retenções e abandono escolar**

**Tabela 18 - Retenções e abandono escolar**

Retenção e abandono escolar	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
<b>Retenção no 1º Ano</b>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Abandono Escolar</b>	4	26,7%	4	57,1%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%

**CT18 - Comentário à tabela 18**

Não existe retenção no 1º ano desde a primeira edição do curso. Em 2011/2012 o abandono escolar foi elevando (cerca de 57%), tendo diminuído bastante em 2012/2013 (cerca de 27%).

**c) Indicadores de eficácia global**

**Tabela 19 - Indicadores de eficácia global**

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
<b>Total de Graduados</b>	0	1	0	0	0
<b>Graduados em &lt; N anos/Total de Graduados (1)</b>	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
<b>Graduados em N anos/Total de Graduados</b>	0,0% - 0	100,0% - 1	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
<b>Graduados em N + 1anos/Total de Graduados</b>	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
<b>Graduados em N + 2anos/Total de Graduados</b>	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
<b>Graduados em &gt; N + 2anos/Total de Graduados</b>	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
<b>N.º médio de inscrições dos Graduados</b>	0	2	0	0	0
<b>Graduados/Estudantes matriculados</b>	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Nota Média Final dos Diplomados</b>	0	15	0	0	0

(1) Estudantes que concluíram o curso em menos de N anos, derivado de processos de equivalência.

**Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes**

**Parte D3 - Percepções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem**

**D3.1 - Percepção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)**

Para avaliar a percepção dos estudantes sobre o processo de ensino e aprendizagem das unidades curriculares, foi-lhes solicitado que respondessem a um questionário estruturado em torno de cinco pontos. Cada um destes pontos contemplava vários itens e os estudantes podiam responder a cada uma das perguntas numa escala de zero a seis. Apresenta-se, em seguida, cada um destes itens e pontos:

**a) Autoavaliação**

1. A minha formação anterior deu-me bases para a aprendizagem desta UC
2. Assumi uma atitude ativa nas atividades de ensino/aprendizagem (aulas, trabalhos, etc.)
3. Realizei os trabalhos ou outras atividades de acordo com o previsto para a UC
4. Utilizei os materiais/recursos de apoio ao estudo recomendados pelo docente
5. Alcancei as metas/objetivos de aprendizagem definidos para a UC
6. Globalmente, faço uma apreciação positiva do meu desempenho nesta UC

**b) Desenvolvimento de Competências**

1. Desenvolvi a compreensão dos conteúdos da UC
2. Desenvolvi competências para equacionar e resolver problemas em torno dos temas da UC
3. Desenvolvi a capacidade de pensamento crítico e espírito reflexivo
4. Desenvolvi competências de relacionamento com os outros e de trabalho em equipa
5. Desenvolvi competências para utilizar, com eficácia, ferramentas informáticas genéricas
6. Desenvolvi competências para comunicar oralmente e por escrito numa língua estrangeira

**c) Funcionamento da UC**

1. O programa da UC foi cumprido conforme o previsto
2. Os conteúdos abordados estavam de acordo com os objetivos de aprendizagem
3. Os materiais/recursos de apoio contribuíram para a minha aprendizagem
4. A carga de trabalho da UC foi adequada face às unidades de crédito definidas (ECTS)
5. Os métodos e critérios de avaliação adotados foram discutidos e explicitados atempadamente
6. A informação recebida da avaliação contribuiu para a minha aprendizagem
7. Globalmente, faço uma apreciação positiva desta UC

**d) Recursos de Apoio**

1. A(s) sala(s) onde decorreram as aulas desta UC foram adequadas
2. A(s) sala(s) de trabalho autónomo foram adequadas às necessidades desta UC
3. As infraestruturas de apoio informático foram adequadas às necessidades desta UC
4. As infraestruturas de apoio bibliográfico foram adequadas às necessidades desta UC
5. As infraestruturas de apoio laboratorial/CREN foram adequadas às necessidades desta UC

**e) Docente**

1. O docente ajudou a compreender os objetivos de aprendizagem
2. O docente motivou no sentido do alcance dos objetivos de aprendizagem
3. O docente promoveu a participação e a discussão dos conteúdos
4. O docente mostrou-se disponível para atender/apoiar os estudantes

5. O docente cumpriu o horário das aulas e das outras atividades programadas (tutorias, etc.)

6. Globalmente, faço uma apreciação positiva do desempenho do docente desta UC

A análise das respostas obtidas ao questionário, bem como dados provenientes da auscultação aos estudantes em reuniões de curso e tutorias, evidencia um significativo grau de satisfação em geral. Com efeito, a análise da média das pontuações obtidas em cada um dos itens é superior a 4,4, ou seja os estudantes consideram que desenvolveram competências relevantes, que o funcionamento das UCs e os recursos de apoio foram adequados e que os docentes contribuíram, muito significativamente, quer para que atingissem os objetivos de aprendizagem visados, quer para os apoiarem no estudo.

#### **PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR**

Como se procurou evidenciar anteriormente, o insucesso é, em geral, bastante reduzido na quase totalidade das UCs, pelo que não se justificou a adoção de medidas ao nível do funcionamento pedagógico. Estão, no entanto, a ser equacionadas propostas no Conselho Coordenador de Mestrados destinadas a agilizar a elaboração do do relatório final de estágio. Além disso, irão ser tomadas providências no sentido de fazer face ao insucesso significativo (cerca de 31%) existente numa das Ucs.

Neste mestrado, a Coordenação do curso, reúne periodicamente com as estudantes, o que permite uma relação pedagógica próxima que contribuiu para a antecipação de potenciais problemas e a adopção de medidas para os ultrapassar. Outro aspeto importante que contribuiu para o sucesso escolar é a estreita colaboração, nomeadamente entre a coordenação do curso e a equipa de supervisão dos estágios, seja no 1º ciclo, seja no 2º ciclo do Ensino Básico. Esta metodologia tem permitido um acompanhamento das estudantes muito eficaz.

#### **PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES**

#### **PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE**

#### **PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA**

**A. - Análise global dos resultados**

**B. - Propostas de melhoria a implementar**